

ECONOMIA 31/10/2015

O desafio de consumir menos água com a conta mais cara

Para algumas pessoas, será um desafio diminuir ainda mais o consumo de água diante do aumento da tarifa e da tarifa de contingência. Em condomínios, síndicos comentam dificuldade de estimular a economia



Mariana Freire
marianafreire@opovo.com.br



FABIO LIMA

Quando
as

Para reduzir o consumo no condomínio, o síndico Marciano Félix afirma que será necessário conter ao máximo vazamentos dentro e fora das residências

cobranças da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) do final do ano começarem a chegar, os usuários de 151 cidades do Estado passarão a perceber a tarifa mais alta e um possível adicional por uso excessivo. Daqui para lá, os consumidores terão de se adaptar e não consumir mais que 90% da média mensal do último ano para não arcar com a sobretaxa. “Como eu vou economizar mais ainda?”, é o questionamento de Jaciara Lima, 27. A redução, ela conta, já é costume, mas agora vai ter de ser intensificada.

LEIA TAMBÉM

Ponto de vista

elas vão adotar medidas que a gente já adotava, e eu ainda não sei o que mais posso fazer para diminuir mais o que já tinha diminuído. É complicado pra quem já pensava dessa forma”.

Na casa onde Jaciara mora, há outras cinco pessoas. “A gente já tenta economizar ao máximo aqui. Acho que não vou conseguir (diminuir ainda mais)”, ela lamenta. A máquina de lavar roupas já trabalha menos vezes por semana, algumas são lavadas com baldes e o banho é cronometrado. Diminuir ainda mais a conta será difícil, ela imagina. “O que a gente consumia já era pouco em relação às outras pessoas. Agora,

Para quem ainda não racionaliza o consumo, economizar pode ser mais fácil, imagina Girlene Paiva, 44. Na casa dela, o gasto é basicamente à noite, porque, durante todo o dia, ela e os filhos estão fora. “E, no que eu posso, eu já economizo há muito tempo”, relata. Na filosofia de que pequenos atos fazem a diferença, ela planeja que, além da consciência, quando a conta obrigá-la a reduzir mais o consumo, será o jeito “voltar para o princípio”: “Vou lavar louças com duas bacias, uma para lavar e outra para enxaguar”. A esperança é que dê certo.

Em condomínios

Se o gasto de água não reflete no bolso, é muito difícil estimular a economia. Essa é a reflexão de Marciano Félix, síndico de um condomínio com 280 apartamentos no Montese. “Como a água é inclusa no condomínio, muita gente não está nem aí”. A falta de consciência é justificada pelo “eu pago, eu tenho direito”, ele comenta. Para tentar diminuir os gastos, será necessário conter ao máximo vazamentos dentro e fora das residências. Outra proposta, ele cita, é que os blocos que não permanecerem na meta de consumo (cada um dos 10 tem um registro próprio) tenham que pagar o custo adicional da água.

Para o condomínio onde é síndica, no Rodolfo Teófilo, Maria do Carmo, 67, tem uma meta que Marciano compartilha: individualizar a conta. “Quando estiver cada um pagando, vai sentir o gasto e vai economizar mais”. Com a conta unificada, quem mora sozinho paga o mesmo que quem mora com mais cinco pessoas. Na condição atual, o maior problema é o relaxamento que muitos têm. “Mesmo eu pegando no pé, se falta consciência na pessoa, essa economia não dá certo”.

Saiba mais

Na última semana, a Autarquia de Regularização, Fiscalização e Controle dos Serviços Públicos de Saneamento (Acfor) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) autorizaram a solicitação da Cagece de aumentar, em média, 12,9% a tarifa de água em 151 municípios cearenses.

Também será aplicada uma tarifa de contingência. A partir do consumo do período entre outubro de 2014 e setembro de 2015, cada usuário terá uma meta de consumo. O valor será correspondente a 90% da média mensal do intervalo.

Caso o consumidor utilize mais que a meta, o excedente será calculado com uma tarifa 120% maior que a regular. A Cagece deve especificar a sobretaxa separadamente na fatura.

Até serem aplicadas de fato, as duas tarifas ainda passam por audiências públicas e avaliação final de cada reguladora. Levando em conta os trâmites burocráticos, a expectativa é de que as contas com vencimento a partir da segunda quinzena de dezembro já venham com o novo cálculo.

Frase

"EU AINDA NÃO SEI O QUE MAIS POSSO FAZER PARA DIMINUIR MAIS O QUE JÁ TINHA DIMINUÍDO. É COMPLICADO PRA QUEM JÁ PENSAVA DESSA FORMA".

Jaciara Lima, 27

> TAGS: CONOMÍNIO|ECONOMIA|CONTA|ÁGUA



ESPAÇO DO LEITOR



RÔMULO FALCÃO FARIAS 01/11/2015 07:55

A economia é necessária, mas esta tarifa de contingência é ilegal. É uma verdadeira excrecência pro consumidor! Instalem válvula de AR, pós Hidrômetro, que vocês vão ver suas contas baixar em média 20%. A Cagece tá cobrando até AR! Cadê a ARCE? Tá endossando mais aumento. É pra isso que serve?



AQUINO BRASILEIRO 31/10/2015 17:13

Acintoso quanto abusivo! Aumento, se nem água temos? Gostaríamos de ver a pronta atuação da ARCE seria em impor à CAGECE, COELCE e demais concessionários públicos, com a mesma prontidão quando dos abusos cometidos, dos péssimos serviços prestados, das cobranças indevidas, e até do que nos foi afanado quando a COELCE cobrou a mais dos usuários e até então não tivemos devolução. É um órgão a serviços das empresas e não dos aviltados usuários. Para que serve enfim, autarquia regulatória é que não!